



A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS: DA FORMAÇÃO DOCENTE AOS USOS DA LEITURA EM SALA DE AULA

Rárami Quaresma Z. Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
discipulararami@gmail.com

Luciana Quintino de Queiroz
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB
luciana_quintino@hotmail.com

O presente artigo investigou como está sendo pensada, hoje, a formação dos professores e os desafios enfrentados em sala de aula para trabalhar com a leitura e escrita. Tivemos como objetivo: discutir de maneira reflexiva de que modo o professor dos anos iniciais desenvolve nos alunos o gosto pela leitura e escrita; assim como promover uma discussão a respeito dos desafios vivenciados pelo docente no seu cotidiano em sala de aula, dentre eles a aquisição da leitura e escrita dos alunos, e a dificuldade ao qual, o mesmo enfrenta em sua prática pedagógica. Como procedimento metodológico realizamos uma pesquisa bibliográfica acerca da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. No desenvolvimento da leitura e escrita, o professor tem uma importante participação na construção do ensino e da aprendizagem dos seus alunos sua função é ser o principal mediador desse processo de conhecimento. Como estudantes de graduação do curso de licenciatura em pedagogia, e atuando em sala de aula através de estágios, observamos que existe uma grande contradição na prática pedagógica do professor e que é preciso que esse profissional reflita sobre as suas práticas. Para Edilaine Vagula, (2005, apud RIBAS; 2000 p.38) “A formação inicial não é uma fase completa na vida do professor e sim uma primeira etapa: no entanto se ele se preparar bem o professor transporá os obstáculos do cotidiano escolar e terá maior segurança nas decisões, principalmente na fase de socialização que ocorre no ambiente de trabalho”. Entende-se, aqui, a importância do professor está preparado para as dificuldades enfrentadas no cotidiano da sala de aula e no processo do desenvolvimento da leitura e escrita. Partindo desse pressuposto, verifica-se, a necessidade de qualificação dos docentes, já que o educador deve sempre está em busca de uma formação contínua que lhe ajude na evolução do seu campo de trabalho. Portanto, é preciso que o professor esteja apto a propiciar melhoria, mudanças e transformações no ensino. Desta forma, é *imprescindível* que nós educadores em um século considerado como era da tecnologia, estejamos sempre buscando nós qualificarmos, afim de, acompanharmos estes avanços tecnológicos possibilitando ao professor a melhorar a sua prática docente e se preparar para os diversos desafios enfrentados nessa era de tecnologia e avanço ao quais os métodos tradicionais vão ficando cada vez mais ultrapassados, é preciso que o professor esteja qualificado proporcionando para seus alunos, novos saberes. E mesmo após o termino da formação inicial, o professor necessita

dar continuidade em sua formação e investir em uma formação continuada, pois não basta apenas ter uma formação profissional, é preciso ser professor de fato, e ser professor, não é apenas transferir conhecimentos, mas, é preciso que o mesmo adote uma postura de comprometimento na sua prática de docência e torna-se um profissional reflexivo em sua prática pedagógica. A formação se dá quando olhamos para nossa prática e pensamos nela, e ao mesmo tempo pensamos em como poderíamos a tornar melhor. Portanto, o professor deve contribuir de forma positivamente no processo de desenvolvimento e formação dos seus alunos e isso só é possível quando o mesmo desperta um olhar crítico e reflexivo em torno da sua prática docente. Vale ressaltar que essa prática não se dá apenas pelo domínio de conhecimento que o docente possui, mas, é através de suas ações que o professor sem dúvida necessita de constantes reflexões, pois refletindo em suas ações e na sua prática o professor se sentirá motivado para incentivar os seus alunos a ir descobrindo o amplo universo da leitura e da escrita. Nossa pesquisa se configura com um estudo realizado através de pesquisa bibliográfica que proporcionou a compreensão e interpretação do tema abordado, pois possibilita uma maior amplitude na pesquisa. Durante nossas leituras, percebemos a dificuldade que os professores têm em criar estratégias para alcançar os alunos que tem dificuldades na prática da leitura e da escrita. Então, buscamos respostas as seguintes perguntas: O que é leitura? Que dificuldades os professores tem em sua formação inicial com relação ao processo de ensino aprendizagem? Os docentes tem algum tipo de dificuldade em trabalhar leitura em sala de aula com os alunos? Quais os desafios que os professores dos anos iniciais enfrentam com a leitura? Utilizamos os autores: Azevedo, Gonçalves, Pinsky e Vagula para esclarecer essas questões. Inicialmente, começamos nossa pesquisa realizando leituras que envolvem a temática do nosso artigo a fim de termos mais esclarecimento sobre a questão e até mesmo para esclarecermos nossas dúvidas. Para discorrer sobre: Qual a importância da leitura em sala de aula? Primeiro é necessário que entendamos que é leitura. Com a finalidade de dissertar sobre essa questão, Gonçalves (2013) explica que o conceito de leitura geralmente está restrito à decodificação da escrita, porém esta significa interpretar e compreender o que se lê. “A leitura precisa permitir que o leitor aprenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica dos mesmos”(GONÇALVES, 2013 apud Kleiman, 2008). É um meio importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico atuante na sociedade. Gonçalves complementa: “Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem”. (GONÇALVES, 2013, P. 11 apud CARLETI, 2007, p.2). Dessa forma, a ela possibilita o fortalecimento de ideias e ações, sendo algo essencial para a aprendizagem do ser humano. Buscando respostas a segunda pergunta: Que dificuldades os professores tem em sua formação inicial com relação ao processo de ensino-aprendizagem? Azevedo (2012) comenta que inúmeros são os problemas enfrentados no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, o trabalho docente não é o único responsável por esses problemas.



Destacamos alguns desses: as políticas educacionais, o financiamento da educação básica, os aspectos da cultura, seja nacional, regional ou local, as formas de estrutura e gestão das escolas, bem como a formação dos gestores, entre outros. Com relação à formação docente, Azevedo afirma que: “Pode- -se afirmar que nos últimos 40 anos a formação de professores tornou-se uma temática central nas discussões no cenário acadêmico brasileiro, com mudanças significativas nas exigências da formação e no papel do professor, no entanto, a formação oferecida permanece sem alterações significativas” (AZEVEDO, 2012, p. 2). Logo, é imprescindível rever a formação docente, a qual deveria sofrer mudanças para melhorar a relação ensino-aprendizagem. É necessário organizá-la a partir de programas de desenvolvimento profissional docente e reconstrução do espaço acadêmico de formação. Azevedo (2012, p.6) afirma que as deficiências na formação de professores da educação básica, podem ser consideradas a partir de três aspectos: “o institucional, no que diz respeito às más condições do trabalho docente, à insuficiência dos recursos disponíveis e às condições das políticas de gestão”. Diante disso, percebe-se que o pedagogo sofre déficits em sua formação inicial, assim como enfrenta muitas dificuldades relacionadas à sua profissão. Configurando-se deficiências de ordem sociopolítica que afetam o processo de ensino-aprendizagem. Com relação à terceira indagação: Os docentes tem algum tipo de dificuldade em trabalhar leitura e escrita em sala de aula com os alunos? Pinsky (2014) diz que umas das maiores queixas feitas pelos professores é: “os alunos não leem”. “De fato, não leem, ou leem pouco, mas essa constatação não impede que se pergunte sobre os procedimentos adotados pelos professores para que seus alunos sejam incentivados a ler. [...]” (PINSKY, 2014, p. 42). Desse modo, ver-se a importância de que primeiro o professor adquira o hábito de leitura para poder incentivar o gosto pela leitura aos seus alunos. Em relação à quarta pergunta: Quais os desafios que os professores dos anos iniciais enfrentam com a leitura e a escrita? Pinsky (2014) afirma que os professores precisam buscar meios de incentivar aos seus alunos o gosto pela leitura. O autor sugere que o professor utilize livros, jornais, revistas e outras fontes de comunicação em sala de aula. Além disso, deve proporcionar passeios com seus alunos a teatros, museus, bibliotecas, exposições e outros espaços promotores de cultura. O autor ressalta que: “Finalmente, analisar quantas vezes e de que forma esses universos culturais foram compartilhados com os alunos. E não adianta dizer que todas essas coisas custam caro, pois as cidades estão repletas de possibilidades de possibilidades gratuitas para quem se dispuser a aproveitá-las” (PINSKY, 2014, p. 43). Desse modo, a leitura reencontraria seu valor pedagógico e os alunos iriam refletir sobre o que leem, já que, muitas vezes, os alunos apenas copiam informações da internet para fazerem trabalho, sem refletirem sobre suas leituras. A partir das leituras realizadas, concluímos que a leitura vai muito além de decodificar palavras. Pois, precisamos interpretar aquilo que lemos. Então, a leitura é imprescindível para a aprendizagem, já que vivemos numa sociedade grafocêntrica. Dessa forma, é necessário que os professores incentivem nos alunos o hábito pela leitura e escrita. Para tanto, é importante que os docentes avaliem sua própria formação e adquiram o hábito pela leitura e escrita. Portanto, é necessário, que estes façam um exercício de memória sobre sua formação e a importância desta para desenvolver práticas de leitura. Sabemos que os



professores enfrentam muitos problemas com relação ao ensino- aprendizagem, tais como: a precarização do trabalho docente, o desinteresse dos alunos, entre outros. Porém, precisam buscar meios para mostrar a leitura a seus alunos como algo prazeroso. Mesmo que a escola não disponibilize verba para passeios a museus e bibliotecas, por exemplo, cabe ao docente ser criativo e procurar meios para que seus alunos apreciem a leitura e a torne um hábito. Portanto, é preciso que os professores estejam aptos a propiciar melhoria, mudanças e transformações do ensino. Desse modo, percebemos a importância e a necessidade de uma formação continuada. Um dos grandes desafios enfrentados pelos profissionais que atuam nas séries iniciais do fundamental I é o ato de mediar seus alunos pelos caminhos da leitura e da escrita. Logo, se estes profissionais desejam incentivar em seus alunos o gosto pela leitura e a escrita é indispensável que eles mesmos sejam exemplos de leitores assíduos, e desenvolvam ações que propiciem a esses alunos o gosto e o prazer da aprendizagem a fim de possibilitar um ensino com mais qualidade.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Formação, Desafios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins et all. **Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas.** Disponível em <http://www.pos.uea.edu.br/data/area/publicacoes/download/4-4.PDF>. Acesso em: 27/06/2015.

GONÇALVES, Debora Souza Neves. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS ESCOLARES.** Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pdf>. Acesso em: 28/06/2015.

PINSKY, Jaime. **O ensino de História e a criação do fato.** 14. ed. São Paulo:Contexto, 2014.

VAGULA, Edilaine. **O Professor, seus Saberes e sua Identidade.** Disponível em: <http://www.flf.edu.br/revista-flf.edu/volume04/46.pdf>. Acesso em: 29/05/2015.